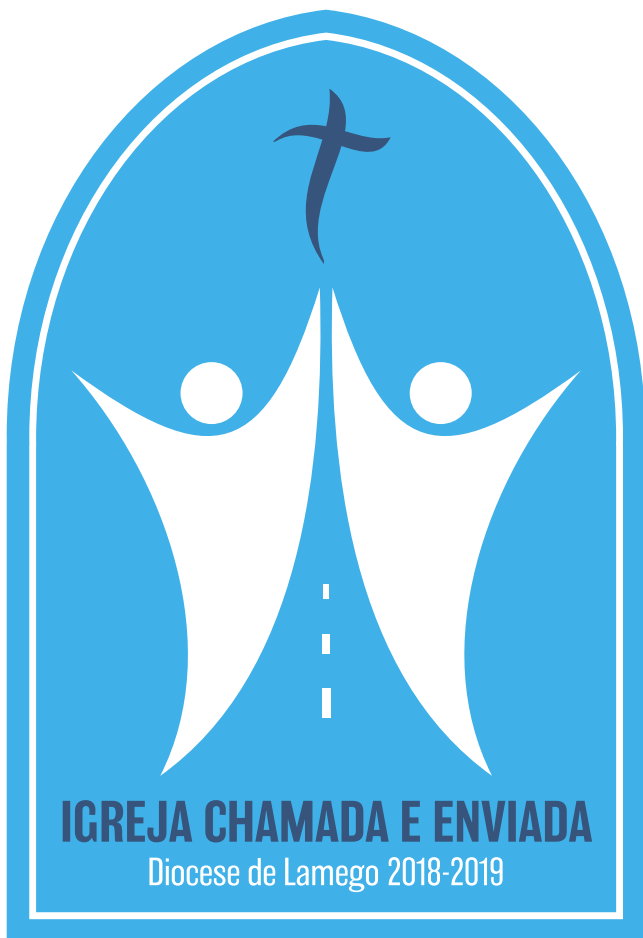




Plano Pastoral 2018-2019
Igreja de Lamego Chamada e Enviada em Missão

Plano Pastoral 2018-2019

Igreja de Lamego Chamada e Enviada em Missão

Logótipo

Apresentação

Na Carta Pastoral (CP) *Anunciar o Evangelho é a vocação própria da Igreja*, o nosso Bispo, D. António Couto, anuncia que, nos próximos 3 anos pastorais (10/2018 a 09/2021), as energias serão orientadas para a revitalização do nosso amor à Igreja, nossa Mãe, que está em Lamego.

1.º Ano: A Igreja chamada e enviada em Missão

2.º Ano: Aspeto sinodal da nossa Igreja

3.º Ano: Identidade da Igreja

(Cf. CP 1)

Pórtico

A Catedral é a mãe da Diocese de Lamego. Neste edifício destaca-se o Pórtico, Entrada aberta a todos e símbolo de todas as igrejas paroquiais onde se centram as “energias pastorais” (CP 1).

Cruz

Identifica o cristão. Contemplar a cruz, conscientes da nossa realidade, da nossa fraqueza, do sofrimento que encontramos e que causamos na nossa vida e na vida do próximo. É a nossa cruz, a cruz do Irmão e a Cruz de Cristo. Na cruz encontramos dor... mas sobretudo Amor. Amor que chama, fortalece e envia. É Cristo que chama e que envia em missão para cuidar do irmão. Cuidar é também anunciar... indicar um caminho... até à cruz, à redenção, à salvação.

Figuras humanas

Representam os protagonistas, todos os batizados que são chamados e enviados. Estas silhuetas significam a alegria do encontro de Deus com os homens e dos homens com Deus! A felicidade de ser chamado, acolhido, amado, e por isso, enviado em Missão para testemunhar Jesus Cristo e partilhar a alegria. É o entusiasmo missionário. (Cf. CP 9)

Caminho

Lembra o percurso de vida... seguindo, descobrindo e testemunhando Cristo (Cruz). Com os olhos em S. Paulo (Cf. CP 10), o grande Apóstolo, recordamos as viagens, o anúncio, a missão. Aqui, abrimos horizontes para o 2.º ano pastoral “Igreja em caminho e em comunhão, em que todos caminhamos lado-a-lado” (CP 1).

Azul Celeste

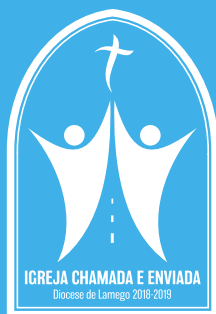
Significa o Céu, o infinito, o transcendente, o ideal e, de certa maneira, a missão e o palco da ação (mundo). Colocar os olhos no Céu, sem deixar de olhar para a terra, para o mar...

Azul Marinho

Indica uma realidade mais terrena. Lembra-nos os rios que nascem e percorrem a nossa diocese, delimitando-a e ligando-a à imensidão do mar. A caminho do transcendente.

Branco

Significa a luz, a pureza, DEUS.



CARTA PASTORAL

ANUNCIAR O EVANGELHO É A VOCAÇÃO PRÓPRIA DA IGREJA

«Vós, que outrora não éreis povo (*laós*), mas que agora sois povo de Deus (*laòs theoù*)» (1 Pedro 2,10).

«Aproveu a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo» (Concílio II do Vaticano, Constituição Dogmática *Lumen Gentium*, n.º 9).

«Anunciar o Evangelho constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda. A Igreja existe para Evangelizar» (PAULO VI, *Evangelii nuntiandi* [1975], n.º 14).

«Coloquemos a missão de Jesus no nosso coração, no coração da nossa família [paroquial e diocesana], e façamos da missão o critério para medir a eficácia das nossas estruturas, os resultados dos nossos trabalhos, a fecundidade dos nossos ministros e a alegria que somos capazes de suscitar» (Cardeal Filoni, 2018).

Três anos com a Igreja no coração

1. As energias pastorais da nossa Diocese de Lamego serão orientadas, nos próximos três anos pastorais, para a revitalização do nosso amor à Igreja, nossa Mãe, que está em Lamego, sabendo nós bem que a Igreja que está em Lamego é Igreja de Deus no seu todo, e não apenas uma parte. No decurso do ano pastoral em que estamos agora a entrar (2018-2019), cuidaremos sobretudo as valências vocacional e missionária, ou seja, iremos ter mais a peito o rosto e o jeito da Igreja chamada e enviada em missão. Mas nos dois anos pastorais seguintes, continuaremos a dedicar a nossa melhor atenção à Igreja, nossa Mãe. Assim, no ano pastoral 2019-2020, ocupar-nos-emos sobretudo com o aspeto sinodal da nossa Igreja, que é uma Igreja em caminho e em comunhão, em que todos caminhamos lado-a-lado, para, no ano pastoral 2020-2021, nos ocuparmos sobretudo com a identidade da Igreja, o que nos levará a ter de encontrar boas respostas, não tanto para a questão «o que é a Igreja?», mas sobretudo para a questão «quem é a Igreja?». São três anos em que peço a todos os diocesanos o máximo empenho e dedicação. Muito brio é necessário. Muito amor também. A Igreja, nossa Mãe, merece toda a nossa atenção e carinho.

A Igreja é de Deus

2. Na linguagem do Novo Testamento, o termo grego para dizer «Igreja» é *ekklêsía*, que deriva de *ekkaléō*, composto pela preposição *ek* [= fora de] e pelo verbo *kaléō* [= chamar], impondo-se assim o significado de *chamar* desde fora e para fora e para o alto, sendo a ação de *chamar* obra de Deus, o que faz da *Igreja* a comunidade-mãe dos «chamados» ou «convocados» por Deus a saírem de si, da sua autorreferencialidade, para formarem um povo novo, um povo santo, pertença de Deus, família dos filhos de Deus, sempre chamados, acompanhados e conduzidos por Deus. Igreja amada de Lamego, levanta-te, toma consciência, ganha ânimo e alegra-te! A tua história e a tua vida estão na mão de

Deus, como te lembra Isaías: «Chamei-te pelo teu nome: tu és meu!» (Isaías 43,1).

3. Este sentido forte de pertença exclusiva e amorosa a Deus está bem patente no «genitivo de posse», configurado na expressão grega *ekklêsía tou theou* [= Igreja de Deus], que as duas Cartas aos Coríntios exibem logo a abrir, no endereço (1 Coríntios 1,2; 2 Coríntios 1,1), mas que se pode ver também em outros lugares (1 Coríntios 10,32; 11,22; 15,9; Gálatas 1,13), e que representa como que um agrafo que vincula a Igreja a Deus. Portanto, a Igreja é de Deus. Não é um agrupamento qualquer, nem responde a um chamamento qualquer. Por isso, a Carta aos Romanos registra o belo nome de «chamados» (*klêtoi*), dado aos cristãos de Roma (Romanos 1,7), no seguimento de Paulo, que se assume também como «chamado» (*klêtos*) (Romanos 1,1; 1 Coríntios 1,1), título grande que reaparece como marca que identifica os cristãos na Primeira Carta aos Coríntios 1,2. Esta maneira de ver e de dizer responde ao chamamento ou à chamada (*klêsis*) de Deus, e evoca a «eleição» (*eklogê*) de Deus (1 Tessalonicenses 1,4) e os «eleitos de Deus» (*eklektoí theou*) (Romanos 8,33), e é um eco do hebraico *qahal*, nome que, desde o Antigo Testamento, se dá à assembleia do povo de Deus, convocado e reunido por Deus à volta do seu amor e da sua palavra, Israel de Deus, que anda nos caminhos de Deus, conduzido e acompanhado por Deus, desde o deserto à Terra Prometida, durante e depois.

Igreja de Deus, povo de Deus, vive de Deus, vai com Deus

4. Claramente: esta «eleição» (*eklogê*) designa, em outras culturas, as escolhas que o homem faz acerca do rumo a dar à sua vida. O termo é desconhecido no grego dos LXX, e 1 Tessalonicenses 1,4 é a sua porta de entrada no mundo do Novo Testamento, podendo ainda ler-se em Atos 9,15; Romanos 9,11; 11,5.7.28; 2 Pedro 1,10, em que designa sempre uma ação de Deus, obra só de Deus, e assenta

unicamente na fidelidade maternal de Deus, e não nos nossos méritos, raça, história, cultura; a comunidade que deriva dessa «eleição» não é, então, um grupo que nós tenhamos escolhido, formado, ou a que tenhamos aderido movidos por interesses, negócios ou objetivos comuns, mas o grupo dos escolhidos e chamados por Deus, que ouviram o seu nome amorosamente dito por Deus, e que responderam «sim» ao seu chamamento. Não se trata, portanto, de um chamamento qualquer, um entre muitos, como quando os nossos amigos assobiam ou gritam o nosso nome, quando nos veem a passar na rua. Trata-se aqui de um chamamento único, em que é Deus que diz o nosso nome, o meu e o teu, e nos vai reunindo, provenientes de todos os lugares, para de nós fazer o seu povo, o povo de Deus, «o Israel de Deus» (Gálatas 6,16), «povo de Deus» (*laòs theou*), «que antes nem povo (*laós*) era» (1 Pedro 2,10). A expressão «povo de Deus», com todas as letras, encontra aqui a sua única menção em todo o Novo Testamento. E o próprio nome «povo» (*laós*), já desde o seu uso no grego dos LXX, não traduz um povo etnicamente determinado (isso seria *éthnos*), mas apenas o «povo» particular que Deus escolhe para si e no meio do qual habita e caminha. Soa assim o dizer de Paulo atualizando a antiga fórmula da Aliança: «Como disse Deus: “habitarei no meio deles e no meio deles caminharei, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo (*laós*)”» (2 Coríntios 6,16). É, a este propósito, exemplar e elucidativo o dizer de Moisés para Deus em Êxodo 33,13: «Teu povo (*laós sou*) é esta grande nação (*tò éthnos tò méga tou*)». Igreja de Lamego, Igreja de Deus, povo de Deus, escuta bem, estremece de emoção, sente-te amada, chamada e reunida por Deus. Cheia de esperança, e com Deus no mundo (Efésios 2,12).

5. Em termos de estatística e distribuição, o nome grego *ekklêsía* (Igreja) encontra-se cerca de 100 vezes no texto grego dos LXX, e traduz, em todos os casos, o hebraico *qahal*. No texto grego do Novo Testamento encontra-se por 114 vezes. Aparece em claro destaque nas Cartas de S. Paulo,

onde se faz ouvir por 62 vezes, e é o termo a que S. Paulo mais vezes recorre para se referir às comunidades que Jesus Cristo colocou no seu caminho. Fora de S. Paulo, no Novo Testamento, o nome *ekklêsía* conta mais 52 menções, destacando-se 23 ocorrências no Livro dos Atos dos Apóstolos e 20 no Apocalipse. Nos Evangelhos, só o Evangelho de Mateus o usa em dois lugares (Mateus 16,18; 18,17), sendo por isso que é chamado o «Evangelho da Igreja».

6. Esta maneira de ver a Igreja, trazendo para a cena o rico vocabulário da «assembleia convocada por Deus», do «chamamento», da «eleição», apresenta-se bela e fecunda sobretudo em três aspetos: primeiro, porque salienta o primado de Deus, a sua ação eletiva, portanto, primeira, soberana e livre; segundo, porque não se perde nos meandros da organização interna, mas dá todo o relevo ao chamamento de Deus e à nossa resposta a esse chamamento; terceiro, porque deixa ver a ideia muito bíblica de um caminho a percorrer, que é a história da salvação, por onde Deus conduz o seu povo querido. Neste sentido, a Igreja de Deus não é um episódio ou um conjunto de episódios ou eventos, mas um percurso. Apraz-me colocar aqui, em carne viva, neste contexto de enchente de chamamento de Deus e da nossa resposta, a realização da XV Assembleia Ordinária do Sínodo dos Bispos, que terá lugar em Roma, de 03 a 28 de outubro próximo, que se debruçará mais de perto sobre os jovens, e que terá por tema «*Os jovens, a fé e o discernimento vocacional*». Este tom vocacional põe, não apenas os jovens, mas toda a Igreja à escuta da Palavra de Deus, que largamente distribui os seus dons pelos seus filhos, de modo a que, todos unidos e reunidos, possamos tornar a Igreja mais bela e sempre pronta a exercer os serviços necessários para o bem de todos.

Nova evangelização

7. Importa ter tudo isto em conta, sobretudo quando olhamos à volta e verificamos que vivemos hoje num mundo

em ritmo acelerado de paganização, que se faz ver em todos os palcos da sociedade, a começar pela família, pela escola e pelos *mass-media*, e que suga também, como se de um potente íman se tratasse, os que até agora se diziam cristãos e como tal viviam. Num contexto assim, a Igreja não pode nem deve continuar a lançar tranquilamente mão apenas dos métodos de transmissão da fé até agora em uso. É preciso e é urgente lançar, desde já, mãos e pés, inteligência, entranhas e coração a uma nova vaga de evangelização, para a qual são precisos novos evangelizadores.

8. Na verdade, à sociedade em que vivemos temos de saber oferecer uma evangelização *non-stop*, endereçada, personalizada e enamorada, que reclama a proximidade empenhada, comovida, rezada, testemunhal, afetuosa e maternal de novos atores da vivência e da transmissão da fé, da esperança e da caridade que há em Cristo Jesus, e que brota do «amor fontal» de Deus Pai (*Ad gentes*, n.º 2). Numa sociedade assim, recorda bem S. João Paulo II, temos de nos comprometer com o essencial do anúncio do Evangelho, que será sempre: «o homem é amado por Deus, e este é o mais simples e o mais comovente anúncio de que a Igreja é devedora ao Homem» (*Christifideles laici* [1988], n.º 34). Por isso, S. Paulo ousa dizer: «Anunciar o Evangelho não é para mim um título de glória, mas uma *necessidade* que se me impõe *desde fora*. Ai de mim se não anunciar o Evangelho!» (1 Coríntios 9,16). E o Santo Papa Paulo VI, espraiando o seu olhar pelo estuário da Igreja saída do Concílio, é levado a traçar, desta maneira, o seu perfil evangelizador: «Anunciar o Evangelho constitui, de facto, a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda. A Igreja existe para Evangelizar» (*Evangelii nuntiandi* [1975], n.º 14). Mas o que é que significa verdadeiramente evangelizar, anunciar o Evangelho? Significará apenas dar a conhecer o Evangelho, uma vez que é só conhecendo-o, que o homem pode aceder ao amor com que Deus o ama? Ou significará dar a conhecer que em Jesus a existência humana é uma existência salva,

habitada pelo Sentido, que não depende do conhecimento, mas que é anterior ao conhecimento, do mesmo modo que a existência do sol é anterior e independente do conhecimento da sua existência? Sim, tudo começa no anúncio de que Jesus é o único salvador, e é só nele que temos a salvação, que é o verdadeiro Sentido da vida (cf. Atos 2,23-24.32.36; 3,15-16; 4,10; 5,30-31; 10,39-40; 13,28-30; 17,31; 25,19). Sim, esta é a notícia, o anúncio necessário da vitória. É provável que a seguir nos peçam o relato.

A missão como critério

9. «Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo», eis o tema forte que o Papa Francisco propôs para a celebração e vivência do «Outubro Missionário Extraordinário» de 2019, que marcará o centenário da Carta Apostólica *Maximum illud*, do Papa Bento XV, que traz a data de 30 de novembro de 1919, e que apelava então à «propagação da fé católica no mundo inteiro». Com data de 22 de outubro de 2017, Dia Mundial das Missões, em Carta enviada ao Cardeal Filoni, Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, o Papa Francisco incumbia-o da preparação deste «Outubro Missionário Extraordinário» de 2019, expressando no final da Carta o seu desejo intenso, que o é também para toda a Igreja: «Que se desperte em nós, e que jamais nos seja roubado, o entusiasmo missionário». Adaptando palavras certas já entretanto expressas pelo Cardeal Filoni, registo aqui também o meu firme desejo: Igreja de Lamego, é tempo de reavivar o ardor e a paixão pela missão de Jesus, para que este ano pastoral possa ajudar-nos a colocar a missão de Jesus no nosso coração, no coração da nossa família paroquial e diocesana, fazendo da missão o critério para medir a eficácia das nossas estruturas, os resultados dos nossos trabalhos, a fecundidade dos nossos ministros e a alegria que somos capazes de suscitar.

Com os olhos em S. Paulo

10. Apoiando a iniciativa clarividente do Papa Francisco, a Conferência Episcopal Portuguesa achou por bem alargar o mapa e o calendário missionário ao inteiro ano pastoral de 2018-2019 (outubro a outubro). E a Diocese de Lamego alegra-se com a iniciativa do Papa e subscreve a ideia e ação de fazer do ano pastoral em curso um ano verdadeiramente missionário. Este colorido missionário não se desvia nem foge, de resto, ao desiderato já entretanto formulado nos Conselhos Diocesanos de dedicarmos os próximos três anos à vida da Igreja e em Igreja e de colocarmos o próximo ano pastoral, que é o primeiro dos três, sob a égide da Igreja carinhosamente olhada pelo seu ângulo vocacional. Ora, o Santo Papa Paulo VI, que será canonizado em 14 de outubro próximo, vem dizer-nos, numa síntese admirável, que «Anunciar o Evangelho é a vocação própria da Igreja» (*Evangelii nuntiandi*, n.º 14). Portanto, Igreja, vocação da Igreja e anúncio do Evangelho são linhas perfeitamente entrelaçadas, que não conseguimos destrinçar. E lembra-nos ainda o Santo Papa Paulo VI que, no que respeita ao anúncio do Evangelho, a maneira de fazer de S. Paulo será sempre modelar: por isso, o proclamou «modelo de cada evangelizador» (*Evangelii nuntiandi*, n.º 79), tendo-o Bento XVI apresentado, na sua *Mensagem para o 45.º Dia Mundial de Oração pelas Vocações* (2008), como «o maior missionário de todos os tempos». S. Paulo é, portanto, exemplo sempre a seguir por nós. E a maneira de fazer de S. Paulo é-nos felizmente conhecida, dado que ele a deixou registada na Primeira Carta que escreveu à Comunidade Cristã de Tessalónica, que ele tinha acabado de evangelizar. Toda a atenção, portanto, para esta página soberba, que devíamos trazer sempre gravada nos olhos e no coração:

«2,^{7b}Tornámo-nos CRIANÇAS no meio de vós, COMO UMA MÃE que acalenta os próprios filhos. ⁸Assim, cheios de afeição por vós, bem queríamos dar-vos, não apenas o evangelho de Deus, mas também a nossa própria vida, pois

tornastes-vos queridos para nós. ⁹Recordais-vos, de facto, irmãos, da nossa fadiga e do nosso esforço, trabalhando de noite e de dia, para não sermos pesados a nenhum de vós. Foi assim que vos PREGAMOS o Evangelho de Deus. ¹⁰Vós sois testemunhas, e Deus também o é, de quão puro, justo e irrepreensível tem sido o nosso modo de proceder para convosco, os que acreditais.

¹¹Como sabeis, como a cada um de vós, COMO UM PAI aos seus próprios filhos, ¹²exortando-vos e encorajando e confirmando, para que caminheis de modo digno de Deus, que vos está a chamar ao seu Reino e à sua glória» (1 Tessalonicenses 2,7b-12).

11. É claro que levar por diante um trabalho tão intenso e personalizado requer e reclama uma rede de bons e sempre prontos Evangelizadores. Fixemos os olhos na quantidade, diversidade e qualidade de alguns cooperadores de S. Paulo, que o amor retirou do anonimato, e em que nem sequer são nomeados os mais significativos, como Timóteo, Tito e Silvano (ou Silas):

«16,¹Recomendo-vos Febe, nossa irmã, servidora da Igreja de Cêncreas, ²para que a recebais no Senhor, de modo digno dos santos, e a assistais em tudo o que de vós necessitar, pois também ela foi benfeitora de muitos, e até de mim próprio. ³Saudai Prisca (diminutivo: Priscila) e Áquila, meus cooperadores em Cristo Jesus, ⁴os quais, para salvar a minha vida, expuseram a sua cabeça; e não sou apenas eu que lhes estou agradecido, mas também todas as igrejas dos gentios. ⁵Saudai também a Igreja que se reúne em sua casa. Saudai o meu querido Epéneto, que constitui as primícias da Ásia para Cristo. ⁶Saudai Maria, que muito trabalhou por vós. ⁷Saudai Andrónico e Júnio, meus parentes e companheiros de prisão, que se distinguiram entre os apóstolos, e me precederam em Cristo. ⁸Saudai Ampliato, que me é muito querido no Senhor. ⁹Saudai Urbano, nosso cooperador em Cristo, e o meu querido Estáquio. ¹⁰Saudai Apeles, provado em Cristo. Saudai

os da casa de Aristóbulo. ¹¹Saudai Herodião, meu parente. Saudai os da casa de Narciso, que estão no Senhor. ¹²Saudai Trifena e Trifosa, que trabalharam no Senhor. Saudai a querida Pérside, que muito trabalhou no Senhor. ¹³Saudai Rufo, o eleito no Senhor, e sua mãe, que é também a minha. ¹⁴Saudai Assíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas, e os irmãos que estão com eles. ¹⁵Saudai Filólogo e Júlia, Nereu e sua irmã, e Olimpás, e todos os santos que estão com eles» (Romanos 16,1-15).

Renovar o tecido cristão e eclesial das paróquias e da diocese

12. Sem nunca pôr de parte esta intensa e multifacetada maneira de fazer, que podemos sempre consultar e verificar na agenda de missão de S. Paulo, podemos e devemos também considerar algumas aplicações dos tempos modernos. Trata-se de metodologias implicativas e diretas. Para usar a imagem da rede, não se trata tanto de trabalho em rede, mas de, passando o fio de mão em mão, unir as pessoas e construir a própria rede. Aí ficam algumas propostas, provocações e desafios.

Movimento estudantil FOCUS

12.1. O movimento estudantil FOCUS [= *Fellowship of Catholic University Students*], que reúne e mobiliza sobretudo estudantes universitários, mas que já se faz sentir também nos Colégios e Escolas. Cada equipa FOCUS começa com quatro elementos fidelizados e enamorados por Cristo, que são chamados a multiplicar-se exponencialmente. Provocação para os professores e alunos das nossas escolas, sobretudo no que concerne ao ensino e vivência da Religião e Moral Católica. Provocação também para os nossos catequistas e para as crianças e adolescentes que frequentam a catequese, e para quantos se preparam para o batismo e para o crisma. Na certeza de que o estilo de vida de Jesus é a melhor, mais bela e apaixonante maneira de viver, ninguém se deve retrair ou envergonhar de viver e de falar de Jesus, com Jesus, como Jesus.

Escolas de Evangelização Santo André

12.2. As «Escolas de Evangelização Santo André». Estas escolas colhem a sua inspiração na figura do Apóstolo André que, tendo seguido Jesus e visto onde morava, foi logo buscar Pedro para o levar a Jesus (João 1,35-42). Vale a pena passar demoradamente os olhos por este texto ousado e delicioso:

«1,³⁵No dia seguinte, João estava lá outra vez, de pé, com dois dos seus discípulos, ³⁶e olhando dentro (*emblépô*) de Jesus, que passava, diz: “Eis o Cordeiro de Deus”. ³⁷E ouviram-no os dois discípulos a falar (*laléô*), e seguiram Jesus. ³⁸Tendo-se, então voltado, e tendo-os visto a segui-lo, diz-lhes: “Que procurais?”. Eles, então, disseram-lhe: “Rabí, que traduzido se diz Mestre, onde moras?”. ³⁹Diz-lhes: “Vinde e vereis”. Foram, então, e viram onde morava, e com Ele permaneceram aquele dia. Era por volta da hora décima. ⁴⁰André, o irmão de Simão Pedro, era um dos dois que tinham escutado João e que seguiram Jesus. ⁴¹Este encontra primeiro o seu irmão, Simão, e diz-lhe: “Encontrámos o Messias, que significa Cristo”. ⁴²Conduziu-o a Jesus. Olhando dentro dele (*emblépô*), Jesus disse: “Tu és Simão, o filho de João! Serás chamado Cefas, que significa Pedro”» (João 1,35-42).

Por isso, «André, o primeiro chamado» (*Prôtóklêtos Andréas*), título que ainda hoje lhe dá a Tradição Oriental, foi logo chamar, «primeiro chamante», o seu irmão Simão, e trouxe-o de casa para a Casa, para Jesus.

Também em João 12, André aparece a fazer de ponte entre «uns gregos» e Jesus. É, de facto, notório que André parece ter uma especial vocação para levar as pessoas até Jesus. Fica a impressão que, sem a mão de André, não se chega a Jesus. Vejamos o texto:

«12,²⁰Havia também alguns gregos entre os que tinham subido para adorar na festa. ²¹Então, estes aproximaram-

-se de Filipe, o de Betsaida da Galileia, e pediram-lhe, dizendo: “Senhor, nós queremos ver (*ideîn*) Jesus”. ²²Vem Filipe, e diz a André; vem André e Filipe, e dizem a Jesus» (João 12,20-22).

A importância de André nestas ligações a Jesus parece evidente. Sem ele, não se chega a Jesus. Aí está uma figura especializada em conduzir outros a Jesus, em dar a conhecer quem é Jesus. Pois salta à vista que aqueles gregos, certamente “prosélitos” ou “tementes a Deus”, não queriam apenas ver a cor dos olhos de Jesus, mas, mais intensamente, queriam ver *quem* era Jesus, como sugere aquele verbo «ver» (*ideîn*), que indica *identidade*.

O símbolo destas escolas de seguidores de Jesus é a Cruz grega (X), Cruz de Santo André, que é também sinal de multiplicação.

Células Paroquiais de Evangelização

12.3. As «Células Paroquiais de Evangelização» têm a sua referência na comunidade bela, cujo retrato podemos contemplar em Atos 2,42-47:

«^{2,42}Eram perseverantes no ensino dos Apóstolos e na comunhão, na fração do pão e na oração. [...] ⁴⁴Todos os que acreditavam estavam no mesmo lugar e tinham tudo em comum. [...] ⁴⁶Dia após dia eram perseverantes unanimemente no Templo, e partiam o pão em cada casa, tomando o alimento com alegria grande e simplicidade de coração, ⁴⁷louvando a Deus e tendo graça junto de todo o povo. E o Senhor acrescentava dia após dia o número dos que estavam a ser salvos» (Atos 2,42.44.46-47).

Trata-se, como se vê, de uma visita guiada à primeira Catedral da Igreja nascente, com ramificações em todas as casas e em todos os corações, bem assente em quatro colunas: o ensino dos Apóstolos (1), a comunhão fraterna (2), a fração do pão (3) e a oração (4). É visível que esta comunidade bela crescia, crescia, crescia, dia após dia, com o

«crescente» que Deus nela introduzia. Era uma comunidade jovem, leve e bela, tão jovem, leve e bela, que as pessoas lutavam por entrar nela!

Recebendo e afinando este estilo de vida, também estas «Células de Evangelização», em ação na Paróquia, se vão multiplicando exponencialmente, do perto para o longe, começando por envolver familiares, amigos, vizinhos, classes profissionais.

Um vezes um = dois!

13. Estranha matemática. Em eclesiologia, «um mais um faz um», dado que cada Igreja particular manifesta toda a plenitude da Igreja de Deus, porque é Igreja de Deus no seu todo, e não apenas uma parte. Em missiologia, «um vezes um faz dois», pois o missionário que anuncia e entrega Jesus Cristo a outro, e vê nascer no outro a mesma paixão por Cristo, apercebe-se com alegria que, a partir dessa hora, passam a ser dois dedicados e empenhados na mesma missão.

O que acabámos de expor em ordem à renovação do tecido cristão e eclesial das nossas Paróquias, tornando-as mais dinâmicas através da participação de todos os seus membros, não é mais do que a tentativa de trazer para a pastoral a dinâmica da energia nuclear. A energia nuclear obtém-se pela fissura de um átomo bombardeado por um neutrão: é assim que o átomo se divide em dois. Por sua vez, as duas partículas subdividem-se, e, de duas, formam-se quatro, e assim se vão multiplicando de forma exponencial. Um cristão que acredita e não se envergonha do Evangelho contagiará inevitavelmente outro; e estes dois contagiarão outros dois. É assim que se difunde o Evangelho. De cristãos assim, há hoje uma necessidade imperiosa e urgente, e é-lhes oferecida uma oportunidade imensa: dar razão da esperança que os habita e os anima, com entusiasmo e alegria. Na condição secular do nosso tempo, não haverá profecia se não voltar a ser profética a vida do cristão comum. Num tempo em que a sociedade secular desconfia das Igrejas, e muitas vezes já não entende a sua linguagem, pode, no en-

tanto, ser sacudida pelos gestos e pelas palavras de quem vive plenamente «nas atividades propriamente temporais [...], em que os fiéis leigos ocupam o lugar mais importante» (*Lumen gentium*, n.º 36). O seu testemunho é fundamental, e não pode ser dispensado. Porque a missão não é propaganda e o testemunho não é dar nas vistas, mas viver uma vida verdadeira, plena, bela, de tal modo bela, que não poderia ser explicada se Cristo não tivesse sido morto e não tivesse verdadeiramente ressuscitado.

14. Amados irmãos e irmãs, foi depositado nas nossas mãos este desafio imenso e intenso de transformarmos pela missão que Deus nos confia a nossa vida e a vida de todos os filhos e filhas de Deus, e nossos irmãos queridos, que se abrigam debaixo do céu que cobre a nossa Diocese de Lamego e cada uma das suas 223 Paróquias. Sinto que é preciso deixarmos renovar o nosso coração. É o primeiro passo para podermos renovar o tecido cristão e eclesial das nossas comunidades e da nossa Igreja. Para começarmos a tecer a rede, fazendo com que o fio da nossa vocação e missão passe por todas as mãos e congregue todos os corações, convoco todos os diocesanos da nossa Diocese de Lamego: sacerdotes, diáconos, consagrados, consagradas, fiéis leigos, pais, mães, avós, avós, famílias, jovens, crianças, catequistas, acólitos, leitores, agentes envolvidos na pastoral, membros dos movimentos de Apostolado, Centros Sociais Paroquiais, Misericórdias, e todas as pessoas e instituições envolvidas neste «trabalho do amor» (1 Tessalonicenses 1,3). A todos peço que experimentemos a alegria de sairmos mais de nós ao encontro de todos, para juntos celebrarmos o grande amor que Deus tem por nós e sentirmos a alegria da sua misericórdia infinita. Que cada um de nós sinta como sua primeira riqueza e dignidade a de ser filho de Deus com muitos irmãos à sua volta. E para todos imploro de Deus a sua bênção, e de Maria, nossa Mãe, a sua proteção carinhosa e maternal.

15. E não esqueçamos que é o SENHOR Crucificado e Ressuscitado a verdadeira razão de ser da Igreja, da nossa vida, da nossa vocação e da nossa missão. É a Ele que dirigimos hoje com alegria a nossa oração:

Tu, Senhor, Tu falas
E um caminho novo se abre a nossos pés,
Uma luz nova em nossos olhos arde,
Átrio de luminosidade,
Pão
De trigo e de liberdade,
Claridade que se ateia ao coração.

Lume novo, lareira acesa na cidade,
És Tu, Senhor, o clarão da tarde,
A notícia, a carícia, a ressurreição.

Passa outra vez, Senhor, dá-nos a mão,
Levanta-nos,
Não nos deixes ociosos nas praças,
Sentados à beira dos caminhos,
Sonolentos,
Desavindos,
A remendar bolsas ou redes.

Sacia-nos.
Envia-nos, Senhor,
E partiremos
O pão,
O perdão,
Até que em cada um de nós nasça um irmão.

Lamego, 01 de outubro de 2018, Memória de Santa Teresa do Menino Jesus, Virgem e Doutora da Igreja e Padroeira Universal das Missões

+ António, vosso bispo e irmão



PLANO PASTORAL

2018-2019

Slogan:

IGREJA DE LAMEGO
CHAMADA E ENVIADA EM MISSÃO

Meta geral:

VIVER A ALEGRIA DE SER IGREJA, PRESENÇA DE
JESUS CRISTO NO MUNDO, CHAMADA E ENVIADA EM
MISSÃO A TODOS.

Igreja Povo vocacional

Vocação missionária da Igreja
Dinâmica evangelizadora da Comunidade Cristã

Algumas propostas temáticas

A desenvolver ao longo do ano

Estas propostas temáticas, formuladas também em termos de objetivos (metas) podem ajudar-nos na condução da ação pastoral ao longo do ano. Têm uma sequência, que pode ou não ser respeitada, conforme for mais oportuno. Não vão indicadas as oportunidades a aproveitar e as ações concretas. Dá-se assim espaço a que as paróquias, arcepresbiteros, movimentos e grupos eclesiais o façam ao elaborar a respetiva programação. Os temas como estão formulados podem servir também de slogan ou frase chave, reforçando a mensagem com uma constante “Somos Igreja”, que ao longo do ano, vai sendo percebida com tonalidades diferenciadas.

1. Somos Igreja de Deus

Igreja Povo de Deus

Objetivo: mobilizar e sensibilizar os agentes pastorais, movimentos e comunidades eclesiais para o sentido de Igreja como *comunidade mãe dos «chamados» ou «convocados» por Deus, como povo novo, família dos filhos de Deus, sempre chamados, acompanhados e conduzidos por Deus.* (Cf. Carta Pastoral, 2....)

Quando: Outubro – Novembro / Ao longo do ano

2. Somos Igreja dos Homens.

*Igreja comunidade humana,
solidária com a humanidade
chamada a humanizar-se
chamada a anunciar o Evangelho*

Objetivo: À luz de Jesus Cristo, Deus feito Homem no meio de nós, olhar a Igreja como comunidade humana sempre chamada a humanizar-se segundo o coração de Deus, e a anunciar o essencial do Evangelho: «O homem é amado por Deus» (Cf. CP 8)

Quando: Advento- Natal / Ao longo do ano

3. Somos Igreja da Palavra de Deus

*Igreja da escuta e resposta à Palavra de Deus
Vocação - Vocações*

Objetivo: À luz da Palavra de Deus ajudar as pessoas a estar atentas a Deus que nos fala, e nos ajuda, na fé, a discernir e viver a vocação própria de cada um, como resposta ao seu chamamento, caminho de realização pessoal e em comunidade ao serviço uns dos outros.

(Cf. CP 6)

Quando: Janeiro – Fevereiro / Ao longo do ano

4. Somos Igreja de Jesus Cristo

Jesus Cristo razão de ser da Igreja

Jesus Cristo centro da nossa vida

Objetivo: Anunciar Jesus Cristo, «o Senhor Crucificado e Ressuscitado» como verdadeira razão de ser da Igreja, da nossa vida, da nossa vocação e missão.

Quando: Quaresma – Páscoa / Ao longo do ano

5. Somos Igreja enviada em missão

Igreja de batizados e enviados em missão

Com Maria batizados e enviados em missão (maio)

Chamados a evangelizar

Objetivo: «Reavivar o ardor e a paixão pela missão de Jesus, colocar a missão de Jesus no nosso coração, no coração da nossa família paroquial e diocesana». Promover ação evangelizadora no nosso meio.

Quando: Maio – Junho

6. Somos Igreja, testemunhas da Salvação

Igreja comunidade de irmãos

Viver e anunciar Jesus Cristo

Celebrar a alegria da salvação

Objetivo: Ajudar os batizados a tomar consciência da sua “riqueza e dignidade de filhos de Deus, com muitos irmãos à sua volta e a “dar razão da esperança que os habita e os anima, com entusiasmo e alegria”, indo ao encontro dos outros, anunciando a Salvação de Jesus Cristo (Cf. CP 13-14)

Quando: Julho-Agosto – Setembro/ Ao longo do ano

COMISSÃO PARA A MISSÃO E NOVA EVANGELIZAÇÃO

1.1 Departamento Diocesano da Pastoral de Jovens

«Eis aqui a escrava do Senhor,
faça-se em mim segundo a tua palavra»” Lc 1, 38

3 Outubro – EM SÍNODO...

O quê? Início do Sínodo dos Bispos sobre “Os jovens, a fé e o discernimento vocacional”

Onde? Vaticano

13 de Outubro – EM reSTART...

O quê? Início das Atividades Juvenis

Onde? Lamego

*(Destinado a todos os jovens da Diocese,
principalmente aos organizadores da JDJ 2018 e da JDJ 2019)*

20 de Outubro – EM CRESCIMENTO...

O quê? Formação para Animadores de Grupos de Jovens (Nível 1)

Onde? Moimenta da Beira

27 de Outubro – EM ORAÇÃO...

O quê? Vigília Missionária

Onde? Vila da Ponte - Sernancelhe

Organização: JSF Vila da Ponte

3 de Novembro – EM UNIÃO...

O quê? FEJ (Fórum Ecuménico Jovem)

10 de Novembro – EM ASSEMBLEIA...

O quê? Conselho Nacional da Pastoral Juvenil I

Onde? Fátima

17 de Novembro – EM ORAÇÃO...

O quê? Vigília dos Seminários

Onde? Gosende – Castro Daire

Organização: Pastoral Vocacional

24 de Novembro – SEGUINDO A ESTRELA...

O quê? Encontro de preparação para o Natal

Onde? Penedono

(Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Penedono; São João da Pesqueira; Vila Nova de Foz Côa; Mêda; Sernancelhe)

1 de Dezembro – SEGUINDO A ESTRELA...

O quê? Encontro de preparação para o Natal

Onde? Tabuaço

(Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Tabuaço; Moimenta da Beira; Armamar; Sernancelhe; Tarouca; São João da Pesqueira)

6 de Dezembro – EM ORAÇÃO...

O quê? Caminhada da Luz pela Paz

Onde? Mêda

Organização: Cáritas Diocesana

15 de Dezembro – SEGUINDO A ESTRELA...

O quê? Encontro de preparação para o Natal

Onde? Lamego

(Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Lamego; Resende; Cinfães; Castro Daire; Vila Nova de Paiva; Tarouca; Armamar)

25 de Dezembro e Férias do Natal – AO ENCONTRO...

O quê? Visitas aos doentes e idosos com a imagem

Menino Jesus

Onde? Nas diversas paróquias

27 de Dezembro a 1 de Janeiro – EM UNIÃO...

O quê? Encontro Europeu de Taizé

Onde? Madrid - Espanha

19 de Janeiro – EM ORAÇÃO...

O quê? Oração de Taizé

Onde? Almacave – Lamego

Organização: Almacave Jovem

19 a 30 de Janeiro – EM JORNADA...

O quê? Jornada Mundial da Juventude

Onde? Panamá

26 de Janeiro – À DESCOBERTA...

O quê? Formação Bíblica para Jovens

Onde? Resende

8 e 9 de Fevereiro – AO ENCONTRO...

O quê? Visitas aos doentes e lares de idosos

Onde? Nas diversas paróquias

16 de Fevereiro – EM CRESCIMENTO...

O quê? Formação para Animadores de Grupos de Jovens (Nível 2)

Onde? Tarouca

23 de Fevereiro – EM ASSEMBLEIA...

O quê? Assembleia Nacional de Jovens

Onde? Fátima

23 de Fevereiro – EM ORAÇÃO...

O quê? Lectio Divina

Onde? Vila Nova de Foz Côa

16 de Março – SEGUINDO OS PASSOS...

O quê? Encontro de preparação para a Páscoa

Onde? Vila Nova de Paiva

(Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Vila Nova de Paiva; Castro Daire; Tarouca; Sernancelhe; Moimenta da Beira; Tabuaço; Armamar; Penedono; São João da Pesqueira; Mêda; Vila Nova de Foz Côa; Lamego; Armamar)

23 de Março – SEGUINDO OS PASSOS...

O quê? Encontro de preparação para a Páscoa

Onde? Cinfães

(Destinado aos Jovens dos Concelhos de: Cinfães; Resende; Lamego; Castro Daire; Armamar; Tarouca)

30 de Março – EM ORAÇÃO...

O quê? Vigília de Oração

Onde? Queimada - Armamar

13 de Abril – QUEM CANTA, REZA DUAS VEZES...

O quê? Dia Mundial da Juventude + Festival Diocesano da Canção + Em Oração...

Onde? São João da Pesqueira

4 e 5 de Maio – FÁTIMA JOVEM...

O quê? Peregrinação Nacional de Jovens + Festival Nacional da Canção Jovem

Onde? Fátima

17 de Maio – EM ORAÇÃO...

O quê? Vigília da Jornada

18 de Maio – EIS-ME AQUI...

O quê? XXXIV Jornada Diocesana da Juventude I

Onde? Zona Pastoral de Sernancelhe

8 de Junho – EM ORAÇÃO...

O quê? Vigília de Oração

Onde? Sé - Lamego

Organização: Grupo de Jovens da Sé (GJS)

13 e 14 de Julho – EM ACAMPAMENTO...

O quê? Acampamento Diocesano de Jovens + 9º Verão é Missão

2 a 12 de Agosto – EM UNIÃO...

O quê? Peregrinação à Comunidade Ecuménica de Taizé

Onde? Borgonha – França

1.2 Movimento dos Convívios Fraternos

Convívio Fraterno | 4 a 7 de outubro 2018

Pós-CF | 3 de novembro de 2018

Convívio Fraterno | 26 a 29 de dezembro de 2018

Pós-CF | 2 de fevereiro de 2019

Convívio Fraterno | 24 a 27 de abril de 2019

Pós-CF | 25 de maio de 2019

GIGA-PÓS CF | 20 de julho de 2019

(Peregrinação a pé até ao Santuário dos Enfermos em Fornos-Cinfães)

Convívio Fraterno | 29 de agosto de 2019 a 1 de setembro de 2019

XLVI Encontro Nacional Conviva | 7 e 8 de setembro

1.3 Corpo Nacional de Escutas Região de Lamego

Algumas das atividades

09-11/11 – Camireg/ S. Martinho de Mouros/ Caminheiros

18/11 – Enriquecimento – II PIF. / A definir/ Aspi. e Novos a Dirigentes

18/12 – Partilha da Luz da Paz de Belém/ Lamego/ Agrupamentos / Diocese

15-17/02 – Cenáculo Regional/Tarouca/ Caminheiros

22/02 – Dia do Fundador BP/ Nacional/ CNE

08-10/03 – Pioreg/ Penedono/Pioneiros

24/03 – Lançamento do IV Encontro Inicial/Lamego/ Candidatos a Dirigentes

01/05 – Reunião da Junta Regional/Lamego

12-14/05 – Exploreg/ Oliveira do Douro/Exploradores

07-09/06 – Lobireg/S. Martinho das Chãs/ Lobitos

10-17/08 – Rover/ a definir/ caminheiros

COMISSÃO PARA A DOCTRINA CRISTÃ E DOCTRINA DA FÉ

2.1 Departamento do Ensino Religioso nas Escolas

- 07/09** – Reunião da Equipa de Secretariado Diocesano
- 22/09** – Reunião geral prof. EMRC da Diocese
- 19-28/10** – Semana Nacional da Educação Cristã
- 24/11** – V Convívio Desportivo – Penedono
- 15/12** – Reunião da Equipa de Secretariado Diocesano
- Campanha 10 Milhões de estrelas
- 12/01** – Formação Prof. de EMRC
- 1-5/04** – Semana da EMRC
- 6-7/04** – IV Encontro Inter-escolas - Rilhadas
- 26-27/04** – IX Encontro nacional Alunos EMRC do Ensino Secundário – Viseu
- 10/05** – 6.º Encontro Diocesano Alunos de EMRC – Castro Daire
- 24/05** – XIX Encontro nacional Inter escolas do 1º Ciclo – Fátima
- 29/06** – Reunião Geral Prof. EMRC da Diocese
- 13/07** – Encontro Convívio Prof. EMRC da Diocese – Tabuaço

2.2 Departamento Diocesano da Catequese

- 11/05** – Celebração Pascal da Catequese
- Encontros de Formação de Catequistas
- Encontros de Formação de Pais (alguns já agendados, outros a definir, tendo em conta as solicitações dos párocos)

COMISSÃO PARA A DOCTRINA CRISTÃ E DOCTRINA DA FÉ

3.1 Departamento Diocesano do Movimentos de Apostolado

Movimento da Mensagem de Fátima

- 13/10** – Peregrinação Diocesana do MMF ao Santuário de Nossa Senhora da Lapa.
- 27/10** – Conselho Diocesano do MMF no Seminário de Lamego.
- 28/10** – Dia de sensibilização e formação para responsáveis diocesanos e paroquiais, dos Pequenos Mensageiros de Nossa Senhora, no Seminário de Lamego.
- 23/03** – Celebração do Dia Diocesano do Doente no Santuário de Nossa Senhora dos Remédios.
- 3-6/05** – Acolhimento aos peregrinos que passam a pé a caminho de Fátima, em Lamego, Castro Daire e Foz Côa.
- 15/06** – Um Dia de Deserto no Seminário de Resende.
- 20-21/07** – Peregrinação Nacional do MMF ao Santuário de Fátima.
- 2-3/07** – Peregrinação a Tuy e Pontevedra .

COMISSÃO PARA O LAICADO E FAMÍLIA

4.1 Departamento Diocesano da Pastoral Familiar

Atividades

Outubro (durante o mês) – Reuniões com os arcepresbiteros e paróquias tendo em vista a reflexão conjunta sobre a realidade da Pastoral Familiar na diocese e dinamizar a criação de estruturas paroquiais de acompanhamento;

20/10 – XXX Jornada Nacional da Pastoral Familiar, em Fátima;

24/11 – Encontro inter-diocesano de formação, em Lamego;

30/12 – Momento de oração pelas Famílias no dia da Sagrada Família;

16/02 – Conselho Nacional da Pastoral Familiar, em Fátima;

16/03 – Encontro de casais novos;

06/04 – Jornada de Formação para agentes da Pastoral Familiar;

12- 19/0 – Semana da Vida;

18/05 – Vigília de Oração pela Vida Nascente, com bênção das grávidas;

22/06 – Conselho Nacional da Pastoral Familiar, em Fátima;

12/09 – Reunião da Equipa de Setor

30/09 – reunião Região Norte – Póvoa Varzim

06/10 – Reunião das Equipas do Sector de Lamego

27/10 – Formação Responsáveis Equipa

10/11 – Magusto

17-18 – Encontro Nacional – Fátima

05/01 – Jantar de Reis

16/02 – Encontro equipas Mistas – Sector Lamego

16-17/03 – Retiro - Setores: Alijó/Chaves/Lamego

06-07/04 – Encontro Equipas Novas - Fátima

Maio – Jornadas Formação Região Norte

Junho – Encerramento-Sectores: Alijó/Chaves/Lamego

CPB (Lamego)

9, 16 e 23 de fevereiro – Centro Paroquial de Almacave

11, 18 e 25 de maio – Centro Paroquial da Sé

14, 21 e 28 de setembro – Centro Paroquial de Almacave

CPM

Cinfães: 13/01/2019 - 27/01/2019 Domingos de tarde a partir das 14h30 (Centro Paroquial de Cinfães)

Lamego: 16/03/2019 - 30/03/2019 Sábados de tarde (14h30 – 18h00 – Seminário de Lamego)

4.2 Movimento dos Cursilhos de Cristandade

12/01 – Ultreia Diocesana – Convívio de Ano Novo

07-10/02 – 42º Cursilho Senhoras e 61º Cursilho Homens;

09/07 – Ultreia Diocesana de encerramento de atividades (Seminário de Resende).

Ultreias/Oração quinzenais nos centros de Lamego, Resende, Alvarenga, Alvite, Leomil, Santuário de Nossa Senhora da Lapa, Moimenta da Beira.

COMISSÃO PARA A VOCAÇÃO E MINISTÉRIOS

5.1 Consagrados

17/11 – Formação para os consagrados, animada por D. António Couto

19 – 20/11 – XXVII Assembleia Geral da CIRP em Fátima

26/01 – 02/02 – Semana do Consagrado

03/02 – Dia do Consagrado (domingo)

02-05/03 – Semana de Estudos sobre a Vida Consagrada, em Fátima

27/04 – Formação para os Consagrados

5.2 Pastoral Vocacional Seminário de Lamego

13/09 – Início do Ano Letivo

15-16/09 – Recoleção para os seminaristas do Seminário Interdiocesano de S. José (Braga)

17/09 – Início do Ano Letivo (Secundário)

17/09 – Início das aulas na Faculdade de Teologia

20/10 – Início das atividades pastorais dos seminaristas nas paróquias

19-20/10 – Recoleção Espiritual

20-21/10 – Ação Vocacional (Cinfães)

11-18/11 – Semana dos Seminários

16/11 – Ofício de Defuntos: Bispos, Formadores, Alunos, Professores, Benfeitores, Colaboradores. Magusto

16-18/11 – Encontro do Pré-Seminário

17/11 – Vigília de Oração pelos Seminários (Gosende)

18/11 – Dia dos Seminários. Dia Mundial do Pobre

24-25/11 – Ação Vocacional (Espadanedo, Souselo, Ta-

rouquela)

25/11 – Solenidade de Cristo Rei. Dia da Catedral. Ordenação Diaconal

9/12 – Ação Vocacional (S. Cristóvão de Nogueira)

14/12 – Festa de Natal: Receção de Ministérios

6/01 – Ação Vocacional (Alvarenga)

18-20/01 – Encontro do Pré-seminário

17/02 – Ação Vocacional (Nespereira)

8-10/03 – Retiro anual para os seminaristas menores

16-17/03 – Ação Vocacional (Fornelos, Moimenta, Travanca)

19/03 – S. José, Padroeiro do Seminário

22-24/03 – Encontro do Pré-seminário

5-12/05 – Semana de Oração pelas Vocações

10-11/05 – Recoleção para os seminaristas do secundário

11-12/05 – Ação Vocacional (Ferreiros de Tendais, Tendais)

12/05 – Domingo do Bom Pastor. Dia Mundial de Oração pelas Vocações

17/05 – Vigília de Oração pelas Vocações. Parceria entre Pastoral Vocacional e Pastoral Juvenil (Sernancelhe)

18/05 – Jornada Diocesana da Juventude

24-26/05 – Encontro do Pré-seminário

26/05 – Peregrinação Arciprestal ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios

15-16/06 – Fim das atividades pastorais do Vº Ano

07/07 – Ordenação Presbiteral

5.3 Vida dos Sacerdotes

30/11 – Recoleção de Advento para sacerdotes, no Seminário de Lamego

07-10/01 – Retiro Espiritual anual dos sacerdotes, na Obra Kolping

25-26/02 – Jornadas de Formação

08/03 – Recoleção da Quaresma para Sacerdotes, no Seminário de Lamego

07/06 – Recoleção de Pentecostes para sacerdotes, no Seminário de Lamego

COMISSÃO PARA A PASTORAL SOCIAL E MOBILIDADE HUMANA

6.1 Departamento da Cáritas Diocesana

- XXXII Encontro da Pastoral Social “A paróquia ainda é um lugar de proximidade?” (Fátima: dias 4, 5 e 6 Setembro)

- Plano Estratégico da Cáritas Portuguesa e Cáritas Diocesanas (reuniões de trabalho em Fátima)

- Encontro de partilha do projeto “+Próximo” a realizar em Lamego, dia 3 de Outubro, pela Cáritas Portuguesa e Cáritas Diocesanas da Zona Centro

- Organização de Encontros nas diferentes Zonas Pastorais sobre o tema “A Cáritas, sua missão e valores, a nível nacional e internacional” e respectiva articulação dos grupos sócio caritativos com a Cáritas Diocesana (Em datas a agendar com os Rev. Senhores Arciprestes)

- Organização de uma Conferência, em parceria com o Museu Diocesano de Lamego e Irmandade Militar Nossa Senhora da Conceição, sobre o papel das Ordens Religiosas que se dedicam à caridade

- Conselho Geral da Cáritas Portuguesa (Fátima: Novembro e Viana do Castelo: Abril)

- Disseminação da Luz da Paz, 10 Milhões de Estrelas, Novembro em articulação com o Departamento Diocesano da Catequese e Departamento da Pastoral Juvenil

- Semana Nacional da Cáritas

- Ao longo do ano pastoral redacção de diversos artigos, no jornal da Voz de Lamego, sobre a Cáritas e seu papel, enquanto organização católica, ao serviço dos que mais precisam

- II Dia Mundial dos Pobres, no XXXIII Domingo do Tempo Comum, que, este ano, é no dia 18 de novembro. Tema: “Este pobre grita e o Senhor o escuta”

ARCIPRESTADOS – ZONAS PASTORAIS

7.1 Arciprestado de Lamego

03/11 – Jornada de Formação de Catequistas

16/02 – Jornada de Formação para Acólitos

26/05 – Peregrinação ao Santuário de Nossa Senhora dos Remédios

01/06 – Encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão (Seminário de Lamego)

– Encontros de preparação para o batismo (CPB) nos dias **09/16 e 23 de fevereiro;**

11, 18 e 25 de maio; 14, 21 e 28 de setembro

7.2 Arciprestado de Mêda, Penedono, São João da Pesqueira, Vila Nova de Foz Coa

13/09 – VIII Peregrinação da Terceira idade à Virgem Mártir Santa Eufémia - Penedono

16/09 – Romaria de Santa Eufémia - Penedono

17/09 – Dia Sacerdotal do Arciprestado - Quinta Nova de Nossa Senhora do Carmo

02/10-16/12 – Visita Pastoral - Penedono

20/10 – Passeio da Zona Pastoral de São João da Pesqueira (Bom Jesus - Braga)

23/11 – Encontro/Formação de Leitores e Encontro de Catequistas - “Saber Ouvir, Escutar, Proclamar e Testemunhar a Palavra de Deus” - São João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Coa

16/12 – Festa de Natal dos Idosos - S. João da Pesqueira

19/01 – Concerto Orante do Grupo Coral Juvenil “O

Rosto Jovem e Belo de Jesus” - São João da Pesqueira

16/02 – Escolas de Fé - “Somos Igreja: Chamados e Em Missão” - São João da Pesqueira

15/03 – Encontro para os Conselhos Económicos e Pastorais “Na diversidade a Unidade” - São João da Pesqueira

Abril – Via Sacra Zona Pastoral de Penedono - Penedono

Abril – Caminhada Quaresma da Zona Pastoral de Vila Nova de Foz Côa

11/05 – Encontro/Formação de Acolitos e II encontro de Catequistas e Leitores - “Servir com Alegria” - São João da Pesqueira e Vila Nova de Foz Côa

10/06 – Encontro com as crianças e jovens da catequese “Deixai vir a mim as criancinhas” Lc, 18, 16 - São João da Pesqueira

22/06 – Dia da Família Diocesana - Santuário de Santa Eufémia - Penedono

(datas a definir)

– Curso Bíblico - Vila Nova de Foz Côa

– Dia dos Agentes Pastorais/Paroquiais - Vila Nova de Foz Côa

7.3 Arciprestado Armamar – Tarouca

(data a marcar) – Jornada de formação de Catequistas - Tarouca

09/03 – Retiro dos agentes de pastoral com o arciprestado de Lamego

12 de Março – Festa anual de São Gregório

Maio – Peregrinação a Nossa Senhora das Dores

27/05 – Peregrinação a Nossa Senhora da Piedade - zona pastoral de Armamar

Junho – Festa de São João Baptista na Vila de Armamar com a procissão dos padroeiros de todas as paróquias.

2.º domingo de Julho – Peregrinação a Santa Helena

Início de agosto – Peregrinação a São Domingos - Fontelo

7.4 Arciprestado Cinfães – Resende

20 de outubro – Vigília Missionária em cada paróquia ou espaço pastoral

27 de outubro – Jornadas de Formação para o Arciprestado no início do Ano Pastoral

“Povo de Chamados” (Vocação e Missão da Igreja)

“Todos Tudo e Sempre em Missão” (Ano Missionário)

10 de novembro – Formação de Catequistas - Seminário de Resende

(datas a marcar)

– Encontro de Formação para Acolitos

– Encontro de Formação para Leitores

(ao longo do ano Missionário)

– Ações Missionárias nas Paróquias

11 de maio – Celebração Pascal da Catequese - Seminário de Resende

CPM (Zona Pastoral de Cinfães)

Celebração do Crisma conjunto (Zona Pastoral de Cinfães)

26 de maio – Peregrinação a Nossa Senhora de Cárquere com celebração do Crisma conjunto (Zona Pastoral de Resende)

7.5 Arciprestado Castro Daire, Vila Nova de Paiva

1.º sábado de cada mês – Encontro dos sacerdotes do arciprestado para uma manhã de partilha, oração, avaliação das atividades realizadas, planificação das atividades a realizar e almoço.

Novembro – em Pendilhe – reunião e formação das catequistas do arciprestado

9 de Março – Retiro da Quaresma para Agentes Pastorais. Jornadas de Oração/Reflexão

7.6 Arciprestado Moimenta, Tabuaço, Sernancelhe

27 de Outubro – Ação de Formação para Catequistas

3 de Fevereiro – Encontro de formação para Leitores

3 de Fevereiro – Encontro de formação para Ministros
Extraordinários da Comunhão

25 de Maio – Peregrinação da zona pastoral de Ta-
buaço à Senhora do Sabroso

1 de Junho – Peregrinação arciprestal ao Santuário de
Santa Luzia

10 de Junho – Peregrinação Anual à Senhora da Lapa

1 de Julho – Passeio anual dos Sacerdotes do Arci-
prestado

CALENDÁRIO GERAL

Outubro

06 – Abertura do Ano Pastoral – Apresentação da Programa-
ção 2018/2019

4-7 – Convívio Fraterno

19-28 – Semana Nacional da Educação Cristã

13 – Peregrinação Diocesana do MMF ao Santuário de
Nossa Senhora da Lapa.

20 – Formação para Animadores de Grupos de Jovens - Moi-
menta da Beira

21 – Dia Mundial das Missões e início do Ano Missionário

27 – Vigília Missionária - Vila da Ponte/Sernancelhe (*JSF Vila
da Ponte*)

Novembro

11-18 – Semana dos Seminários

19 – Aniversário da nomeação de D. António Couto para Bispo
de Lamego

18 – Dia dos Seminários. Dia Mundial do Pobre

25 – Solenidade de Cristo Rei. Dia da Catedral. Ordenação
Diaconal. Dia dos Movimentos Eclesiais

30 – Recoleção de Advento para sacerdotes, no Seminário
de Lamego

17 – Vigília dos Seminários - Gosende – Castro Daire (*Pastoral
Vocacional*)

24 – Encontro de preparação para o Natal - Penedono (*DJ*)

Dezembro

- 01** – Encontro de preparação para o Natal - Tabuaço (DJ)
- 6** – Caminhada da Luz pela Paz- Mèda (*Cáritas Diocesana*)
- 15** – Encontro de preparação para o Natal - Lamego (DJ)
- 26-29** – Convívio Fraterno

Janeiro

- 07-10** – Retiro Espiritual anual dos sacerdotes, na Obra Kolping
- 19** – Conselho Pastoral Diocesano
- 19** – Oração de Taizé - Almacave – Lamego (*Almacave Jovem*)
- 29** – 7º Aniversário da entrada de D. António Couto na Diocese
- 26** – Formação Bíblica para Jovens - Resende (DJ)
- 26** – 02/02– Semana do Consagrado

Fevereiro

- 07-10** – 42º Cursilho Senhoras e 61º Cursilho Homens;
- 16** – Formação para Animadores de Grupos de Jovens (Nível 2) – Tarouca (DJ)
- 16** – Jornada de Formação para Acolitos (Seminário de Lamego)
- 23** – Lectio Divina - Vila Nova de Foz Côa (DJ)
- 25-26** – Jornadas de Formação para os Sacerdotes

Março

- 08** – Recolção da Quaresma para Sacerdotes (Seminário de Lamego)
- 09** – Retiro Agentes Pastorais. Jornada de Oração/Reflexão
- 16** – Encontro de preparação para a Páscoa - Vila Nova de Paiva (DJ)
- 17-24** – Semana Nacional da Cáritas
- 23** – Encontro de preparação para a Páscoa - Cinfães (DJ)
- 23** – Celebração do Dia Diocesano do Doente - Santuário de Nossa Senhora dos Remédios.
- 30** – Vigília de Oração - Queimada – Armamar (DJ)

Abril

- 13** – Dia Mundial da Juventude - Festival Diocesano da Canção - Em Oração... São João da Pesqueira (DJ)
- 05** – 24 horas para o Senhor
- 06** – Jornada de Formação para Agentes da Pastoral Familiar

24-27 – Convívio Fraterno

Maio

- 4-5** – Peregrinação Nacional de Jovens / Festival Nacional da Canção Jovem - Fátima
- 5-12** – Semana de Oração pelas Vocações
- 10** – 6º Encontro Diocesano Alunos de EMRC – Castro Daire
- 11** – Celebração Pascal da Catequese
- 11** – Vigília de Oração pelas Vocações (Sernancelhe)
- 12-19** – Semana da Vida;
- 18** – Vigília de Oração pela Vida Nascente, com bênção das grávidas
- 17** – Vigília da Jornada Diocesana da Juventude/ Oração pelas Vocações (Zona Pastoral de Sernancelhe)
- 18** – XXXIV Jornada Diocesana da Juventude - Zona Pastoral de Sernancelhe

Junho

- 01** – Encontro de Ministros Extraordinários da Comunhão (Seminário de Lamego)
- 07** – Recolção de Pentecostes para sacerdotes, no Seminário de Lamego
- 15** – Conselho Pastoral Diocesano
- 22** – Dia da Família Diocesana - Santuário de Santa Eufémia - Penedono

Julho

- 07** – Ordenação Presbiteral
- 13-14** – Acampamento Diocesano de Jovens / 9º Verão é Missão (DJ)
- 20** – GIGA-PÓS CF (Peregrinação a pé até ao Santuário dos Enfermos em Fornelos-Cinfães)

Agosto

- 02-12** – Peregrinação à Comunidade Euménica de Taizé - Borgonha – França (DJ)
- 29** – Convívio Fraterno

Guião para o estudo da Carta Pastoral

Este guião pode ajudar a apresentar a Carta Pastoral “Anunciar o Evangelho é vocação própria da Igreja” aos colaboradores paroquiais, agentes pastorais, movimentos e outros. Pode ajudar a encontrar iniciativas que sejam resposta concreta (e mais ou menos inovadora) aos desafios de cada comunidade cristã ou grupo eclesial. Permite a abordagem da Carta Pastoral em três ou quatro encontros, em pequenos grupos, caso haja condições para tal. Nas questões a refletir, as referências feitas à paróquia, podem aplicar-se aos movimentos e grupos eclesiais.

1. Somos Igreja Povo de Deus

- Oração inicial
- Introdução – Leitura do nº1.
- Diálogo: O que é para nós a Igreja?...
- Ler os números 2,3,4,5,6.
- Diálogo:

O que é que nos chama mais a atenção nestes textos? Segundo estes ensinamentos o que é a Igreja? As pessoas em geral têm consciência de que a Igreja é Povo de Deus?

Também se fala da vocação. Os batizados têm consciência de que são amados de Deus e chamados? A partir destes ensinamentos que desafios nos veem para o nosso viver como cristãos? (desafios pessoais e para a nossa comunidade cristã).

- Oração final (da Carta Pastoral...)

2. Somos Igreja chamada a uma nova evangelização

- Oração inicial
- Diálogo: Quando se fala em evangelização o que é que entendemos? Porque é que hoje se fala em nova evangelização?

- Leitura dos números 7 e 8.

- Diálogo

Quais os aspetos que nos chamam a atenção nos textos que lemos? Quais os desafios sentidos?

O que é que entre nós torna difícil a ação evangelizadora? O que é que deverá mudar em nós pessoalmente e na nossa comunidade paroquial para sermos verdadeiramente evangelizadores? O que é que podemos e devemos fazer para levar a Boa Nova de Jesus às pessoas da nossa paróquia? (acertar algo em concreto...)

- Oração final (da Carta Pastoral...)

3. Somos Igreja: batizados e enviados em missão

- Oração inicial
- Diálogo: Quando se fala em missão o que é que entendemos? O que é ser missionário?
- Leitura dos números 9,10,11.
- Diálogo

Quais os aspetos que nos chamam a atenção nos textos que lemos? Quais os desafios sentidos?

Porque é que se fala no entusiasmo missionário? O que é que deverá mudar em nós pessoalmente e na nossa comunidade paroquial para sermos verdadeiramente missionários?

Quais as características do missionário, à luz do testemunho de S. Paulo?

A esta luz o que é que deveria melhorar na

nossa paróquia?

Que passos podemos dar (vamos dar) este ano para sermos mais e melhores missionários?

- Oração final (da Carta Pastoral...)

4. Somos Igreja: chamados a renovar o nosso tecido eclesial

- Oração inicial

- Diálogo: Parece-nos necessária a renovação nas nossas paróquias? No nosso entender o que é que torna difícil essa renovação? Quais os pontos de apoio (o que nos pode ajudar) para a renovação das nossas paróquias?

- Leitura dos números, 12-15.

- Diálogo

Quais os aspetos que nos chamam a atenção nos textos que lemos? Quais os desafios sentidos?

Parece-nos fácil entre nós, fazer algo semelhante? O que é que precisamos para sermos evangelizadores que vão ao encontro de todos? (Se possível acertar algo concreto, ainda que simples...)

- Oração final (da Carta Pastoral...)

HINO DIOCESANO

(Triénio 2018-2021)

Letra: João António P. Teixeira
Música: Marcos Alvim

Refrão

G D Em C Am D4 D

I gre ja de to dos Mãe, Cor po de Cris to'em co mu nhão.

5 G D Em C D G

Na Di o ce se sê tam bém Po vo de Deus em mis são!

Estrofes

9 G C G C D

1. Con vo ca dos por Je sus, tra ba lhe mos em u ni da de.
2. Pa ra'a'e van ge lí za ção ca da um é ne ces sá rio.
3. Ser I gre ja'ê ca mi nhar, é es tar dis pos to'a sa ir.

13 Bm Em C D G

Pois só na u ni ão re luz o'a mor que vem da Trin da de.
E nin guém po de ser cris tão sem tam bém ser mis sio ná rio.
É a to dos Je sus le var no vo mun do cons tru ír.

**Igreja de todos Mãe,
Corpo de Cristo em comunhão.
Na Diocese sê também
Povo de Deus em missão!**

**1. Convocados por Jesus,
Trabalhemos em unidade.
Pois só na união reluz
O amor que vem da Trindade.**

**2. Para a evangelização
Cada um é necessário.
E ninguém pode ser cristão
Sem também ser missionário.**

**3. Ser Igreja é caminhar,
É estar disposto a sair.
É a todos Jesus levar
Novo mundo construir.**

*Hino que convoca para a missão, geradora de comunhão eclesial
indispensável para fomentar a identidade da Igreja diocesana.*

Plano Pastoral 2018-2019

Coordenação

Cón. José Manuel Pereira de Melo
P. Diamantino Alvaíde Duarte

Design

P. Hermínio Lopes

Impressão

Empresa do Diário do Minho, Lda.

Tiragem

500 exemplares
Outubro de 2018

“As energias pastorais da nossa Diocese de Lamego serão orientadas, nos próximos três anos pastorais, para a revitalização do nosso amor à Igreja, nossa Mãe, que está em Lamego, sabendo nós bem que a Igreja que está em Lamego é Igreja de Deus no seu todo, e não apenas uma parte. No decurso do ano pastoral em que estamos agora a entrar (2018-2019), cuidaremos sobretudo as valências vocacional e missionária, ou seja, iremos ter mais a peito o rosto e o jeito da Igreja chamada e enviada em missão. Mas nos dois anos pastorais seguintes, continuaremos a dedicar a nossa melhor atenção à Igreja, nossa Mãe. Assim, no ano pastoral 2019-2020, ocupar-nos-emos sobretudo com o aspeto sinodal da nossa Igreja, que é uma Igreja em caminho e em comunhão, em que todos caminhamos lado-a-lado, para, no ano pastoral 2020-2021, nos ocuparmos sobretudo com a identidade da Igreja, o que nos levará a ter de encontrar boas respostas, não tanto para a questão «o que é a Igreja?», mas sobretudo para a questão «quem é a Igreja?». São três anos em que peço a todos os diocesanos o máximo empenho e dedicação. Muito brio é necessário. Muito amor também. A Igreja, nossa Mãe, merece toda a nossa atenção e carinho.”

(D. António Couto, Carta Pastoral
Anunciar o Evangelho é a Vocação própria da Igreja, n.º 1)



DIOCESE DE LAMEGO